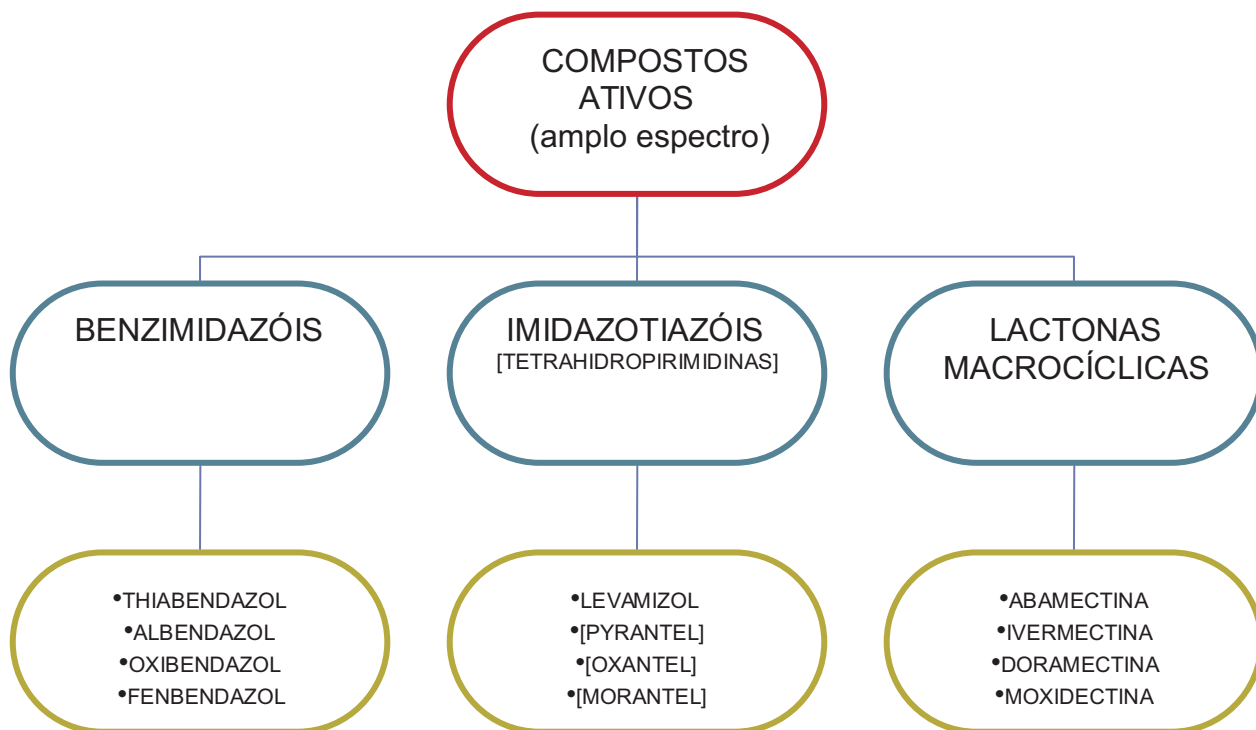


### Ferramentas Complementares para Controle da Verminose Ovina

Izabella Cabral Hassum<sup>1</sup>

A constante exposição de ovinos e outros ruminantes aos vermes da família Trichostrongylidae possibilita o estabelecimento de uma relação equilibrada entre parasito e hospedeiro. Ou seja, a exposição constante do animal a baixas cargas parasitárias permite que o organismo hospedeiro adquira maior resistência à infecção. No entanto, algumas condições podem comprometer este equilíbrio e desencadear a doença denominada verminose. Esta doença, na qual diferentes agentes etiológicos estão envolvidos em maior ou menor grau, é responsável por interferências relevantes na produtividade do rebanho. Muito embora os métodos não químicos

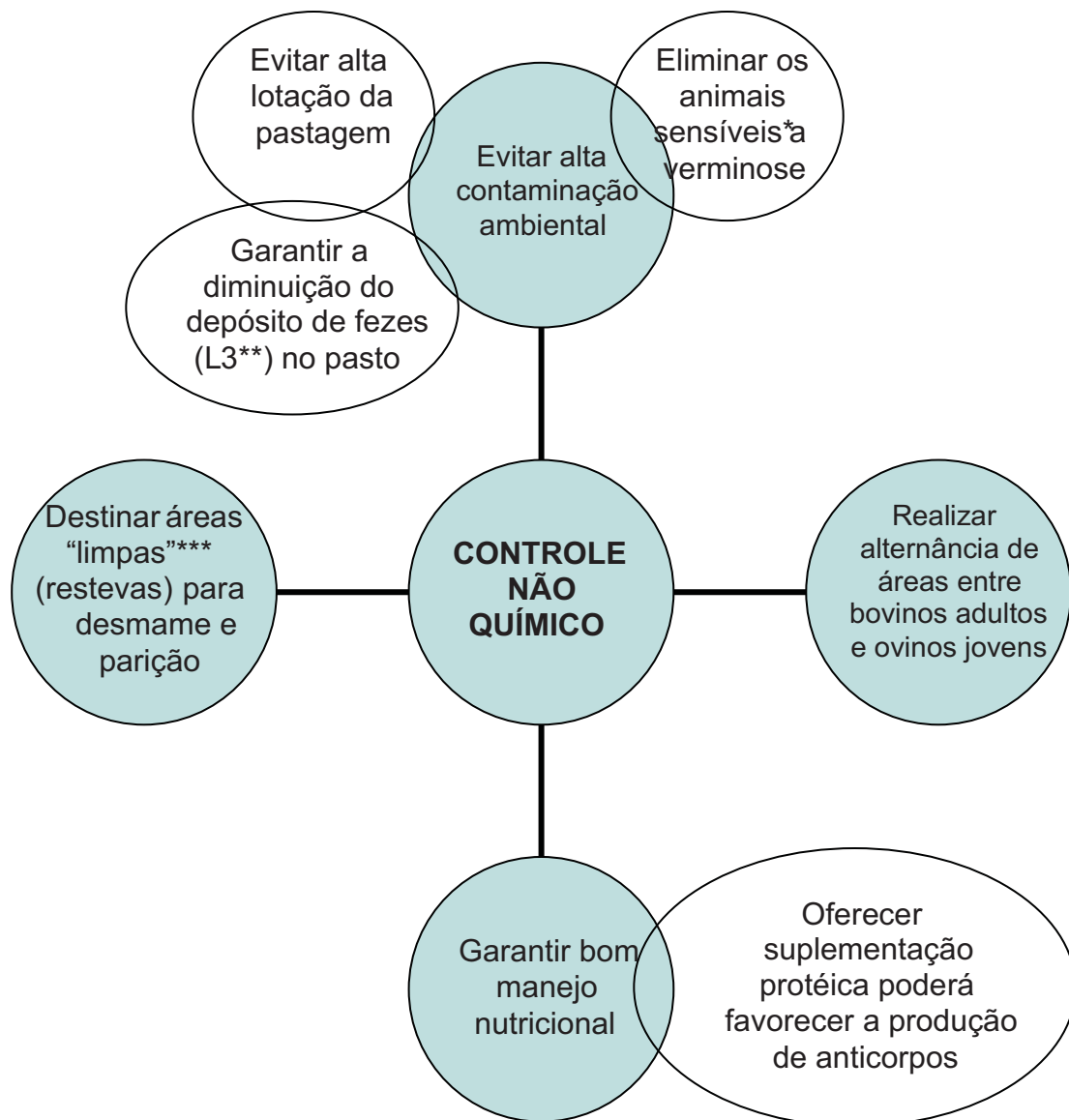
que dispomos não substituam totalmente o uso dos anti-helmínticos, eles podem contribuir fortemente reduzindo a contaminação ambiental, assim como, a forte pressão de seleção a que os parasitos equivocadamente são submetidos e que, tem reflexos diretos sobre o estabelecimento da resistência anti-helmíntica. O uso racional do anti-helmíntico é a principal ferramenta no controle da verminose nos rebanhos produtivos. Atualmente os compostos ativos de amplo espectro que podem ser utilizados com o propósito de eliminar os nematóides gastrintestinais pertencem a três classes químicas, assim definidas:



<sup>1</sup>Izabella Cabral Hassum - Médica Veterinária, Doutora (D.Sc.) em Ciências Veterinárias Parasitologia Veterinária, Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS - [izabella@cppsul.embrapa.br](mailto:izabella@cppsul.embrapa.br)

Estes três compostos possuem mecanismo de ação diferente no que diz respeito à forma como vão eliminar os parasitos do hospedeiro. Saber quando e como utiliza-los fará toda a diferença no controle seguro e eficaz da verminose. Para isso o produtor poderá contar com o exame de fezes para determinação do OPG (n° de ovos por grama de fezes) e a cultura de fezes, cujos resultados fornecerão subsídios para a indicação do tratamento no momento mais adequado, assim como possibilitará a escolha do princípio ativo mais ajustado.

Algumas medidas gerais poderão potencializar o controle químico quando adotadas na propriedade e assim contribuir para o sucesso no controle da verminose ovina, a saber:



\*Os animais sensíveis à verminose são aqueles que frequentemente tem que ser dosificados para não adoecer. Eles existem em pequeno número no rebanho, devendo ser eliminados.

\*\*L3 = larva infectante

\*\*\*Áreas "limpas": áreas com baixo número de larvas infectantes dos nematóides.

1. Alternância entre espécies, objetivando o uso de áreas ocupadas por bovinos adultos durante dois a quatro meses, a fim de que grande número de larvas infectantes presentes no pasto seja ingerido pelos bovinos adultos, que assumiriam o papel de aspirador de larvas, viabilizando uma área “limpa” para os ovinos recém desmamados, categoria mais sensível à verminose.

2. Uso de resteva por cordeiros desmamados e pelas fêmeas em processo de parição. Assim como os jovens as fêmeas recém paridas são muito sensíveis à verminose, e em pouco tempo podem elevar a contaminação do ambiente.

3. Observação da taxa de lotação adequada a cada tipo de pastagem, pois a alta lotação das áreas pode ocasionar maior depósito de fezes com larvas infectantes e provocar o consumo de pasto rente ao chão, local onde há maior quantidade de parasitos.

4. Animais bem alimentados tornam-se menos propensos a desenvolver doenças, sejam elas parasitárias ou não. O consumo de dietas ricas em proteína pode incrementar a produção de células de defesa (anticorpos) evitando o aparecimento da verminose.

5. Retirada dos animais mais sensíveis à verminose do rebanho, pois o que tem sido observado é a presença de poucos animais com alta carga parasitária disseminando ovos que darão origem as larvas infectantes na pastagem, comprometendo todo o rebanho.

Os produtores que não podem contar com o apoio laboratorial, monitorando o OPG e os resultados de coproculturas, para controlar a verminose do seu rebanho, poderão optar pelo uso de um método denominado FAMACHA®. Este método é indicado apenas para rebanhos onde há predominância da infecção dos animais por parasitos do gênero *Haemonchus*, o “vermelhinho da coalheira”, pois este parasito causa anemia. Esta metodologia se baseia na observação da mucosa ocular dos animais, classificando-os em cinco categorias: A, B, C, D e E. Onde a categoria A representa animais com mucosa ocular fortemente corada e a categoria E representa animais com mucosa extremamente pálida. Possibilita o tratamento seletivo de animais do rebanho, diminuindo a pressão de seleção dos nematóides resistentes aos anti-helmínticos. A recomendação para dosificação é feita para animais que estão classificados nas categorias C, D e E.

Para sua utilização é importante treinamento prévio e cuidados na execução do teste. Outra possibilidade para os produtores seria realizar tratamentos antihelmínticos táticos. Sendo recomendável tratar ovelhas 30 dias antes do parto, cordeiros no desmame e ovinos na pré-estação de monta. É importante considerarmos que todas essas medidas e métodos de controle da verminose ovina dependem da qualidade de sua execução e, no caso do controle químico, certos detalhes devem ser observados, como evitar subdoses do vermífugo, certificar da correta aplicação e respeitar o período de carência de cada droga.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:

- BENAVIDES, M. V.; HASSUM, I. C.; BERNE, M. E. A.; SOUZA, C. J. S.; MORAES, J. C. F. **Variação individual de ovos de nematódeos gastrintestinais por grama de fezes (OPG) dentro de um rebanho ovino.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2007. 4 p. il. (Embrapa Pecuária Sul. Circular técnica, 32).
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (Bagé, RS). **Coletânea das pesquisas: medicina veterinária: parasitologia.** Bagé, 1987. v. 5. t. 2. 369 p. (EMBRAPA- CNPO. Documentos, 3).
- HASSUM, I. C. **Instruções para coleta e envio de material para exame parasitológico de fezes – OPG e coprocultura para ruminantes.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2008. 2 p. il. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 64). Disponível em: <<http://www.cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:ist/183>>. Acesso em: 01 out. 2008.
- URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996. 273 p.

**Comunicado Técnico, 69**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Pecuária Sul**

**Endereço:** BR 153, km 603, Caixa Postal 242  
96401-970 - Bagé, RS

**Fone/Fax:** (53) 3240-4650

**E-mail:** [sac@cppsul.embrapa.br](mailto:sac@cppsul.embrapa.br)

**1ª edição online**

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

**Comitê de Publicações**

**Presidente:** Naylor Bastiani Perez

**Secretária-Executiva:** Graciela Olivella Oliveira

**Membros:** Alexandre Costa Varella, Eliara Freire Quincozes, João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Batista Perez, Renata Wolf Suñe, Sergio Silveira Gonzaga

**Expediente**

**Supervisão editorial:** *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*

**Revisão de texto:** *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*

**Tratamento das ilustrações:** *Tamile Padilha*

**Editoração eletrônica:** *Tamile Padilha*